

DA SUSPEITA À RESTITUIÇÃO: HERMENÊUTICA, JUVENTUDE E FORMAÇÃO DE VALORES NA ERA DIGITAL: CONFERÊNCIA MINISTRADA PELO REV.MO PE. ARTHUR — AUDITÓRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS — 19 DE AGOSTO DE 2025

FROM SUSPICION TO RESTITUTION: HERMENEUTICS, YOUTH AND VALUE FORMATION IN THE DIGITAL AGE: A CONFERENCE GIVEN BY THE MOST REVERENT FATHER ARTHUR — SACRED HEART OF JESUS AUDITORIUM — AUGUST 19, 2025

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.018-007>

Pedro Cabral Peçanha

Aluno Extensorista da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo)

E-mail: pedrocabralpecanha1@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5393-5454>

RESUMO

Este ensaio propõe uma leitura hermenêutica da crise de valores entre os jovens contemporâneos, imersos na sobrecarga informacional e nas dinâmicas algorítmicas das mídias digitais. A partir da tradição crítica dos “mestres da suspeita” — Marx, Nietzsche e Freud —, o texto reconstrói as genealogias que deslegitimaram as certezas morais e religiosas da modernidade e discute seus efeitos sobre a subjetivação juvenil. Em diálogo com Paul Ricoeur, articula-se a necessidade de uma hermenêutica da restituição, capaz de reabilitar o sentido ético após o desmascaramento ideológico.

Metodologicamente, propõe-se um desenho misto de pesquisa (hermenêutico-fenomenológico, quantitativo e etnográfico digital) que permita compreender os processos interpretativos pelos quais os jovens constroem — ou fragmentam — seus valores. O estudo aponta para a urgência de políticas públicas e práticas educativas que unam alfabetização midiática crítica, reflexão ética e co-design juvenil, superando tanto o determinismo econômico quanto o niilismo moral.

A conferência conclui que a tarefa hermenêutica do nosso tempo é dupla: suspeitar das ilusões e restituir o sentido, transformando a crítica em práxis formadora e emancipatória.

Palavras-chave: Hermenêutica da suspeita. Restituição. Paul Ricoeur. Juventude. Formação de valores. Mídia digital. Crise ética. Marx. Nietzsche. Freud.

ABSTRACT

This analytical essay revisits the moral crisis of contemporary youth within the context of informational overload and algorithmic mediation in digital culture. Drawing on the critical lineage of the “masters of suspicion” — Marx, Nietzsche, and Freud — it reconstructs the genealogies that dismantled traditional moral and religious certainties, while discussing their implications for modern subjectivity. In dialogue with Paul Ricoeur’s hermeneutics, the study advances the notion of a hermeneutics of restoration — a movement that reclaims ethical meaning after the work of critique.

Methodologically, it proposes a mixed research design (hermeneutic-phenomenological, quantitative, and digital ethnographic) to examine how young individuals interpret and (re)construct values under algorithmic regimes. The results point to the necessity of public policies and educational practices that combine critical media literacy, ethical reflection, and youth co-design, transcending both economic determinism and moral nihilism.

The concluding argument affirms that the hermeneutic task of our time is dual: to suspect illusions and to restore meaning — turning critique into formative and emancipatory praxis.



Keywords: Hermeneutics of suspicion; Restoration; Paul Ricoeur; Youth; Value formation; Digital media; Ethical crisis; Marx; Nietzsche; Freud.



1 INTRODUÇÃO

Este ensaio analítico reconstrói e problematiza a argumentação central da conferência: a crise de formação de valores entre os jovens diante da sobrecarga informacional contemporânea. Utiliza-se como quadro interpretativo a noção ricoeuriana da “hermenêutica da suspeita” (os “mestres da suspeita”: Marx, Nietzsche e Freud) para expor a genealogia crítica que deslegitima certezas tradicionais (família, religião, autoridade moral). A partir daí propõe-se:

(a) uma crítica hermenêutica ao reducionismo explicativo desses autores; (b) uma síntese metodológica para investigação empírica da formação de valores em ambientes digitais; e (c) proposições pastorais e educativas ancoradas numa hermenêutica da restituição — isto é, recuperar sentido sem ignorar a crítica.

2 PAUL RICOEUR

A hermenêutica ricoeuriana da suspeita oferece um conjunto de ferramentas interpretativas de granulação fina (distanciamento, objetificação, projeção de mundo, apropriação) que ilumina como os jovens interpretam e se apropriam de narrativas digitais. A literatura empírica mostra efeitos mistos das mídias digitais nos valores dos jovens, exigindo pesquisas multimétodo e sensíveis à plataforma para testar a tese.

2.1 PONTOS FORTES E LIMITAÇÕES

A hermenêutica encenada de Paul Ricoeur (distanciamento → objetificação → projeção de um mundo → apropriação) fornece um mapa conceitual claro para traçar como textos mediados se tornam significativos para os jovens e para localizar onde a desconfiança crítica (suspeita) pode operar na recepção digital. Isso torna a abordagem útil para diagnosticar momentos em que o conteúdo digital promove apropriação ética ou formação distorcida de valores .

- Força Estágios interpretativos claros — mapeia como os textos se tornam significativos em vários níveis e identifica locais para intervenção¹.
- Força Empoderamento narrativo — a apropriação ricoeuriana alinha-se com estratégias de reformulação narrativa que podem permitir o trabalho de agência e identidade dos jovens em contextos de mídia.²

¹ A. Viljoen, "As considerações estruturantes de uma hermenêutica ricoeuriana empregada na leitura de Provérbios 14:2", *Hts Theologies Studies-theological Studies*, vol. 71, n.º 3, 2015. doi: 10.4102/HTS.V71I3.2849

² Y. Dreyer, "Reformulando a Juventude: Uma Narrativa e o Sonho de um Ídolo Sul-Africano", *Psicologia Pastoral*, vol. 65, n.º 5, 2016. doi: 10.1007/S11089-016-0691-7



- Limitação Adequação à mídia — o modelo linear e amplamente literário de Ricoeur corre o risco de subestimar os fluxos multivocais, montados algoritmicamente e multimodais típicos das mídias sociais, o que pode fragmentar a continuidade narrativa e a intenção do autor.³
- Limitação Alcance normativo — aplicar uma hermenêutica de suspeita aos jovens corre o risco de paternalismo se tratar as práticas interpretativas dos jovens principalmente como déficits e não como competências negociadas, um risco visível onde a crítica hermenêutica é usada sem atenção às possibilidades da plataforma.⁴
- Limitação Ligação empírica — a estrutura é interpretativa; provar efeitos causais na formação de valores requer projetos empíricos que a literatura hermenêutica atual raramente fornece.⁵

2.2 SUPORTE EMPÍRICO E DESAFIOS

A literatura empírica do corpus documenta resultados heterogêneos do engajamento digital dos jovens, o que tanto apoia quanto desafia uma tese hermenêutica sobre a formação de valores. Alguns estudos relatam que o uso da internet pode se correlacionar com o reconhecimento e a implementação de valores sociais nas interações cotidianas, sugerindo espaços onde a apropriação narrativa pode promover a compreensão moral.⁶ Outras investigações descrevem transformação de valores, reorientação individualista e aumento de casos de agressão cibernética ou desinibição moral, o que indica que a apropriação pode ser distorcida ou truncada em contextos digitais.

- Evidências de apoio: Adoção de valor positivo — trabalho de grande correlação com estudantes universitários descobre que o uso da Internet está ligado à identificação e ao uso de valores sociais em contextos de comunicação.
- Evidências desafiadoras Risco de deformação — estudos qualitativos e de pesquisa documentam mudanças de valores em direção ao individualismo, orientações de valores ambíguas e a prevalência de comportamentos online que contrariam as normas offline.
- Desafio para modelar a fragmentação da identidade — análises de sites de redes sociais argumentam que as práticas da plataforma reencenam a identidade de maneiras que confirmam e revisam as suposições ricoeurianas sobre a identidade narrativa, complicando as alegações de que a simples apropriação produz de forma confiável formação ética.

³ A. Romele, "Identidade narrativa e sites de redes sociais", *Études Ricoeuriennes / Ricoeur Studies*, 2014. doi: 10.5195/ERRS.2013.202

⁴ R. Arriazu, "Uma metodologia de pesquisa a serviço do pensamento crítico: abordagem hermenêutica na era da pós-verdade", *Education Policy Analysis Archives*, 2018. doi: 10.14507/EPAA.26.3393

⁵ E. A. Zvereva e V. A. Khvorova, "Transformação das orientações de valores dos jovens em um ambiente moderno de informação e comunicação", *Estudos de Comunicação*, 2022. doi: 10.24147/2413-6182.2021.9(1).7-28

⁶ M.-C. Caldeiro-Pedreira, P. Renés-Arellano, C. G. Alvites-Huamaní, e B. González-Larrea, "Jovens digitais e sua aquisição de valores ao usar a Internet", *Sustainability*, vol. 13, n.º 21, 2021. doi: 10.3390/SU132111963



Lacuna metodológica A maioria dos estudos empíricos são transversais, descritivos ou de pequena escala, limitando a inferência sobre os processos pelos quais os estágios hermenêuticos produzem causalmente mudanças morais.

2.3 RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Para testar empiricamente as alegações do manuscrito, o programa de pesquisa deve combinar sensibilidade hermenêutica com pluralismo metodológico que capte a dinâmica da plataforma, a temporalidade e a experiência vivida. Desenhos mistos permitirão a interpretação do significado (qualitativa), juntamente com padrões de exposição e resultados comportamentais (quantitativa), enquanto a análise em nível de plataforma documenta as affordances estruturais que moldam a recepção.

- Design Métodos mistos longitudinais — combine pesquisas em painel com entrevistas narrativas repetidas para observar como a apropriação evolui ao longo do tempo (sem reivindicação de citação única).
- Análise de affordance da Design Platform — combine a leitura hermenêutica atenta com o rastreamento computacional de feeds/algoritmos para vincular características formais a estágios interpretativos; a hermenêutica digital fornece base filosófica para essa abordagem híbrida.
- Design Intervenções experimentais ou quase experimentais — testam intervenções de reformulação ou de alfabetização midiática que visam fortalecer a apropriação crítica e avaliar resultados de valor posteriores (sem reivindicação de citação única).
- Método Medição multinível — mede (a) affordances textuais, (b) métricas de exposição/engajamento, (c) marcadores de identidade narrativa de entrevistas e (d) indicadores morais atitudinais/comportamentais para conectar processos interpretativos a resultados (baseia-se em precedentes do método hermenêutico em pesquisa pós-verdade).
- Ética Co-design juvenil — envolver jovens na codificação de categorias interpretativas e na concepção de intervenções para evitar o paternalismo e respeitar as competências digitais emergentes (sem reivindicação de citação única).

2.4 LACUNAS NA SÍNTESE

O corpus fornecido não oferece uma síntese direta e documentada que una Marx, Nietzsche, Freud e Ricoeur para a sociedade digital contemporânea; portanto, não há evidências suficientes nesses materiais para avaliar as afirmações integrativas precisas do manuscrito. Conceitualmente, contudo, várias lacunas recorrentes podem ser identificadas, as quais qualquer síntese convincente deve abordar.



- Diferentes escalas explicativas — a crítica estrutural de Marx (capital, mercantilização), a crítica genealógica de Nietzsche (vontade de poder, reavaliação de valores), a psicodinâmica de Freud (pulsões, repressão) e o sujeito narrativo-interpretativo de Ricoeur operam em níveis distintos (macro/político, genealógico-cultural, intrapsíquico, narrativo), e o manuscrito deve mostrar como os processos em cada nível interagem causalmente em condições mediadas por plataforma (sem reivindicação de citação única).
- Subjetivação algorítmica — os relatos ricoeurianos existentes enfatizam a autoconstituição narrativa por meio de histórias; eles precisam ser estendidos para dar conta da subjetivação algorítmica, onde sistemas de recomendação e economias de atenção moldam narrativas disponíveis e reforçam disposições padronizadas (sem reivindicação de citação única).
- Poder e ideologia — a atenção marxista à economia política e ao capitalismo de plataforma deve ser integrada estruturalmente para que a apropriação hermenêutica seja lida em relação aos incentivos materiais e arquiteturas de controle que produzem e monetizam a atenção (sem reivindicação de citação única).
- Patologias do desejo e do narcisismo — insights freudianos sobre impulsos e formações narcisistas falam de fenômenos como autoapresentação performativa e engajamento viciante, mas mapear mecanismos intrapsíquicos para apropriação narrativa mediada requer tradução empírica que o corpus não fornece (evidência insuficiente).
- Articulação normativa — a crítica de Nietzsche aos valores de mestre/escravo complica prescrições normativas simples; a síntese precisa articular quando a apropriação hermenêutica é emancipatória versus quando ela reproduz estruturas de valores reativas ou opressivas (sem reivindicação de citação única).

Abordar essas lacunas requer compromissos metodológicos claros (métodos mistos e multiníveis, economia política crítica) e especificação cuidadosa de mecanismos causais que vinculam ambientes algorítmicos, formação narrativa, processos intrapsíquicos e forças estruturais.

3 EXEGESE CRÍTICA DOS "MESTRES DA SUSPEITA"

3.1 KARL MARX — IDEOLOGIA, ECONOMIA E RELIGIÃO

3.1.1 As raízes feuerbachianas e a virada materialista

O ponto de partida da crítica marxiana da religião localiza-se na filosofia alemã pós-Hegel. Marx (1844) considerava que a crítica da religião já estava em grande parte concluída na Alemanha, particularmente pelo trabalho de Ludwig Feuerbach, que postulou que o homem faz a religião, e não o contrário: Deus seria uma projeção alienada da essência humana.



Entretanto, Marx empreende uma inversão crucial desse materialismo idealista. Ele argumenta que o "homem" de que Feuerbach fala não é um ser abstrato, mas sim o homem concreto, situado no "mundo do homem, o estado e a sociedade". Portanto, a religião não é apenas um erro de consciência que deve ser superado pela razão filosófica, mas sim um *produto estrutural*. A religião é a consciência invertida de um mundo invertido. O foco da crítica deve deslocar-se da teologia para a base social e política que torna a religião necessária. A luta para a supressão da religião, enquanto felicidade ilusória, é, na verdade, uma exigência da felicidade real, que só pode ser alcançada pela transformação radical do mundo.

3.1.2 O "ópio do povo" e a dialética do sofrimento (1844)

A frase "a religião é o ópio do povo" é, indiscutivelmente, a fórmula mais citada e mal compreendida do pensamento marxiano. Ela se encontra na *Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, escrita entre o final de 1843 e o início de 1844. Para compreendê-la em sua profundidade dialética, deve-se considerar o contexto completo do parágrafo, que revela a dupla função da religião.

3.1.3 A fonte primária e o contexto dual

Marx afirma:

A miséria religiosa é, por um lado, a expressão da miséria real e, por outro, o protesto contra essa miséria real. A religião é o suspiro da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, e a alma de condições desalmadas. É o ópio do povo (MARX, 1844*no*).

Essa passagem demonstra que a visão de Marx não é unidimensional, mas profundamente dialética, capturando a contradição inerente ao fenômeno religioso. Michael Löwy aponta que esta análise, ainda que anterior ao materialismo histórico maduro, é "eminentemente dialética". A leitura vulgar, que foca apenas no "ópio", ignora os componentes humanísticos e sintomáticos da frase: o "solução" (ou "suspiro") e o "coração".

Para estruturar essa dupla função, a análise pode ser sintetizada conforme a Tabela 1:

Table 1: A Dialética da Religião em *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*

Aspecto da Religião	Função Sociológica	Terminologia Marxista
Paliativo/Negativo	Anestesia da dor e desvio da luta (Ilusão de felicidade).	"Ópio do Povo".
Sintomático/Positivo	Expressão da miséria e reconhecimento da opressão (Protesto implícito).	"Solução da criatura oprimida" / "Suspiro do ser oprimido".
Metafísico/Consolador	Preenchimento do vazio existencial e afetivo do mundo capitalista.	"Coração de um mundo sem coração".

3.2 A DUPLA FUNÇÃO DA RELIGIÃO: CONSOLAÇÃO E LEGITIMIDADE

A metáfora do "ópio" denota a função anestésica da religião. Assim como o ópio alivia a dor física, a religião oferece uma "felicidade ilusória", transportando o sofrimento para um plano transcendente onde a perfeição e o absoluto podem ser alcançados. Esta função paliativa, contudo, tem uma consequência negativa: ao consolar, a religião desvia a atenção das causas terrenas do sofrimento, tornando-se, assim, um poderoso instrumento de legitimação das estruturas sociais opressoras.

Em contraste, o "solução da criatura oprimida" e o "coração de um mundo sem coração" expressam a profunda humanidade do fenômeno religioso. O solução é um reflexo involuntário e visceral da dor, um sinal de que o indivíduo reconhece a insuportabilidade de sua condição no "vale de lágrimas". A religião surge, portanto, como a única resposta afetiva e moral possível em um mundo desumanizado, o que demonstra que ela não é apenas um artifício de controle, mas um sintoma autêntico da falta de humanidade na esfera material. A crítica de Marx à religião é, na verdade, uma crítica à necessidade da religião, ou seja, uma crítica ao sistema social que produz a miséria. Para Marx, a supressão da religião não é o objetivo final, mas sim o primeiro passo para o indivíduo se voltar à crítica das "condições desalmadas" que a geraram. A exigência de abrir mão das ilusões religiosas é a exigência de abrir mão de um mundo que precisa dessas ilusões para sobreviver.



4 A DETERMINAÇÃO ECONÔMICA: INFRAESTRUTURA, IDEOLOGIA E ALIENAÇÃO

A análise da religião como sintoma leva diretamente à formulação central do materialismo histórico: a determinação da consciência pelas condições materiais de existência.

4.1 O MODELO ESTRUTURAL: BASE E SUPERESTRUTURA

O materialismo histórico postula a existência de uma Infraestrutura ou Base, que compreende a totalidade das forças produtivas (meios de produção) e das relações de produção (a forma como os indivíduos se organizam para produzir). Sobre esta Base econômica se ergue a Superestrutura, que abrange as formas jurídicas, políticas e ideológicas—incluindo o Estado, o Direito, a moral, a filosofia e, crucialmente, a religião.

Neste modelo, a consciência é, em grau significativo, moldada e condicionada pela Base econômica. O Materialismo Histórico inverte a perspectiva hegeliana: a religião e a moral não são forças autônomas que guiam a história, mas sim produtos e reflexos das relações econômicas. O primado explicativo da Base se confirma, por exemplo, na crítica histórica marxiana, que argumenta que foi a queda dos Estados antigos que causou a dissolução das velhas religiões, e não o inverso, como se sustentava na época.

4.2 RELIGIÃO COMO IDEOLOGIA E ALIENAÇÃO (*ALIENAÇÃO*)

A religião, como parte da Superestrutura, cumpre uma função ideológica essencial. A Ideologia, no sentido marxiano, não é apenas uma "mentira", mas uma consciência fetichista que inverte a ordem das coisas, dissimulando as contradições reais da sociedade e apresentando as relações de dominação como naturais ou universais.

O processo de alienação é a chave para entender a ligação entre a Base e a religião. Marx utiliza termos como *alienação* (estranhamento) e *Desapontamento* (exteriorização/alienação). A alienação religiosa, na qual o homem cria Deus e se submete ao seu próprio produto, é vista como uma manifestação da alienação fundamental que ocorre no retrabalho. Sob o capitalismo, o trabalhador perde o controle sobre o produto de seu trabalho, que se torna um poder estranho e hostil a ele. Essa reificação do trabalho (o fetichismo da mercadoria) é a matriz econômica da qual a alienação religiosa é o reflexo mais puro e abstrato.

Assim, a religião se torna uma necessidade estrutural para a manutenção da sociedade de classes. Ela legitima a opressão porque fornece consolo e justificação transcendente para o sofrimento terreno, garantindo a coesão social ao mascarar a exploração.

A relação entre os elementos estruturais e a religião, dentro do materialismo histórico, pode ser sumariada na Tabela 2:



Table 2: Estrutura da Crítica Marxiana da Consciência

Conceito Chave	Nível de Análise	Função Explicativa (Religião/Moral)
Infraestrutura (Base)	Economia (Relações de Produção e Forças Produtivas)	Fonte geradora da Alienação (<i>alienação</i>) e da Miséria Real.
Superestrutura	Formas Jurídicas, Políticas, Ideológicas e Religiosas.	Mecanismo de legitimação, justificação e ocultação das contradições de classe.
Ideologia	Consciência Invertida/Fetichista	Transforma o efeito (Religião) em causa, invertendo a Base da realidade, e impedindo a <i>práxis</i> .

5 DEBATE CRÍTICO AVANÇADO: REFUTAÇÃO DO DETERMINISMO MECANICISTA

A análise marxiana é inegavelmente heurística para explicar a função social e legitimadora da religião e da moral na manutenção das estruturas de opressão. No entanto, a crítica doutoral deve endereçar o risco de determinismo econômico, uma leitura simplificada que assume uma causalidade linear e unilateral da Base sobre a Superestrutura, falhando na explicação da complexidade da formação dos sentidos individuais.

5.1 A INSUFICIÊNCIA DO REDUCIONISMO VULGAR

A leitura marxista vulgar (ou "pseudomarxista"), muitas vezes associada ao materialismo contemplativo, sugere que as formas superestruturais desaparecerão automaticamente assim que a Base econômica for transformada. Essa abordagem falha ao não reconhecer a autonomia relativa da Superestrutura e a complexidade da consciência humana.

A própria literatura acadêmica marxista avançada aponta para a rejeição do mecanismo. Afirma-se que o vínculo entre infraestrutura e superestrutura não é "do tipo mecânico", e que a complexidade e a interdependência dos significados impedem que os comportamentos significativos sejam totalmente previsíveis. Marx, desde cedo, demonstrou preocupação em justificar a filosofia e a liberdade sem recair no determinismo rígido, focando na atividade livre e na Práxis revolucionária como motor da história.

Se a consciência fosse apenas um mero reflexo passivo das relações econômicas, a própria ideia de crítica e revolução seria incoerente, pois a classe oprimida estaria inevitavelmente aprisionada na ideologia



dominante. A possibilidade de *Práxis* implica uma capacidade do ser humano de combinar as "determinações existenciais de modos variados", excedendo a causalidade direta.

5.2 A REAVALIAÇÃO SOCIOLOGICA E A FUNÇÃO UTÓPICA

Michael Löwy oferece uma reavaliação importante sobre a contribuição de Marx e Engels para a sociologia da religião. Ele sugere que, embora a fórmula do "ópio do povo" seja brilhante, ela pertence a uma fase inicial, idealista-dialética. A análise propriamente Materialista, histórica e sociológica começa com o rompimento definitivo com Feuerbach nas *Teses sobre Feuerbach* e, posteriormente, em *A Ideologia Alemã* (1846), onde a religião passa a ser analisada estritamente em relação à luta de classes e à evolução das formas sociais.

Essa abordagem mais madura permite que se reconheça o papel ativo, e por vezes resistente ou utópico, que a religião pode assumir. A religião não é apenas o *ópio* (anestesia), mas também o *protesto* (o reconhecimento da opressão). Essa vertente utópica da religião, que canaliza o anseio por um mundo melhor, foi explorada por pensadores marxistas heterodoxos, como José Carlos Mariátegui, e manifestou-se historicamente em movimentos como a Teologia da Libertação, onde a fé se torna um fator de engajamento e luta social na América Latina. Isso demonstra que as formas superestruturais podem, em certos momentos, entrar em contradição com a Base ou se tornar veículos de emancipação, desafiando a função puramente legitimadora da ideologia.

5.3 PERMANÊNCIA DA RELIGIÃO E SENTIDOS INDIVIDUAIS

O argumento do determinismo econômico é enfraquecido pela resiliência e permanência do fenômeno religioso na modernidade tardia. A evolução do capitalismo não resultou no esperado "desencantamento do mundo" (Weber) ou no desaparecimento total da religião como previa o materialismo estrito. Pelo contrário, a religião tem se desdobrado em "novas formas de re-encantamento como refúgio e resposta a medos, desejos e esperanças".

Essa persistência indica que, embora a estrutura econômica forneça o quadro da consciência, ela não fornece o conteúdo total dos sentidos individuais. A religião responde a anseios existenciais — como a angústia face ao Nada e o medo do desenraizamento — que, embora intensificados pela alienação capitalista, possuem uma dimensão psicológica e afetiva que não se reduz unicamente à economia.

Portanto, a leitura marxiana é heurística para desvendar as funções estruturais da religião na sociedade de classes, mas peca por um determinismo econômico quando é tomada como explicação exclusiva da totalidade da formação dos sentidos individuais e dos valores morais. A aceitação do vínculo não-mecânico entre Base e Superestrutura é crucial para manter a vitalidade analítica do materialismo histórico no século XXI.



6 FRIEDRICH NIETZSCHE: A GENEALOGIA DA MORAL E A CRÍTICA DO *RESSENTIMENTO* COMO FUNDAMENTO AXIOLÓGICO

Friedrich Nietzsche (1844–1900) figura, ao lado de Karl Marx e Sigmund Freud, entre os chamados "Mestres da Suspeita", pensadores que inauguraram uma nova hermenêutica ao deslegitimar a transparência da consciência moderna. .

A contribuição central de Nietzsche para a crise de valores é sua *Genealogia da Moral* (1887), um projeto filosófico que busca a origem histórica e psicológica dos conceitos morais—em particular "bom" e "mau"—em vez de sua justificação transcendental. Este manuscrito, focado na análise crítica do argumento Nietzscheano, visa detalhar como o filósofo desvela o *Ressentimento* (ressentimento) como a força criativa da moralidade ocidental e, simultaneamente, ponderar o risco de uma leitura totalizante que leva ao cinismo ou ao niilismo passivo.

7 A GÊNESE AXIOLÓGICA: MORAL DOS SENHORES *CONTRA* MORAL DOS ESCRAVOS

Nietzsche, em sua investigação genealógica, identifica a existência de dois tipos de avaliação valorativa que se confrontaram historicamente no Ocidente: a Moral dos Senhores e a Moral dos Escravos (ou sacerdotal).

7.1 A MORAL DOS SENHORES: AFIRMAÇÃO E NOBREZA

A Moral dos Senhores ("homem forte" ou aristocrático-guerreiro) surge da autoafirmação daquele que é forte, nobre e saudável. O nobre estabelece o conceito de "bom" (em alemão, *intestino*) a partir de si mesmo, identificando-se como criador e medida de valor. "Bom" é sinônimo de excelência, poder, coragem e autenticidade. O que é oposto a essa afirmação — o vulgar, o fraco, o covarde — é denominado "ruim" (em alemão, *ruim*), mas sem o componente moralizante ou de ódio que a palavra "mau" carregará posteriormente. Essa moral é um ato espontâneo de *afirmação da vida* e da própria potência.

7.2 A GÊNESE DO *RESSENTIMENTO* E A INVERSÃO DOS VALORES

A Moral dos Escravos, por outro lado, nasce não da autoafirmação, mas da negação reativa. Ela é o produto de um *pathos* de Ressentimento, um rancor profundo e acumulado pela impotência em agir e retaliar contra o tipo nobre e forte. Como o escravo não pode ser como o senhor e está impedido de agir, ele canaliza sua inveja e raiva para uma vingança simbólica e espiritual: a resignificação por vingança.

Essa re-significação opera uma inversão total dos valores: o tipo escravo transforma aquilo que o oprime (o poder e a potência do senhor) em algo "mau" (*mal*), enquanto sua própria impotência, submissão e fraqueza são glorificadas como "bondade" e virtude (humildade, paciência, caridade). Neste processo, o ressentimento se torna criativo e dá origem a valores que negam a vida e a singularidade em nome de um



ideal universalista e igualitário, identificados por Nietzsche no judaico-cristianismo e na moral ocidental moderna. A genealogia, ao desvendar essa origem baseada no rancor e na fraqueza, desestabiliza a legitimidade transcendental da moral.

7.3 O TRIUNFO SACERDOTAL E A CRÍTICA DA CULTURA OCIDENTAL

Para Nietzsche, o triunfo da Moral dos Escravos sobre a Moral dos Senhores na história ocidental, culminando na consolidação da doutrina cristã, representa uma decadência humana e a vitória do *Ressentimento*.

O filósofo argumenta que essa moral sacerdotal é essencialmente negadora da vida. Ela reprime o desejo, o corpo, o engajamento ético com o mundo e a potência criadora, em favor de valores que prometem recompensa em um plano transcendente ou futuro (o céu, a justiça divina). O resultado é o surgimento de um sujeito moderno "adoecido", educado na culpa, na renúncia e alienado de sua própria força vital. A crítica nietzschiana atua como um convite à "Transvaloração de Todos os Valores"—não meramente a destruição, mas a criação de novas formas de vida baseadas na afirmação, e não na negação do outro.

7.4 O LIMITE DA SUSPEITA: A GENEALOGIA E O RISCO DO NIILISMO

Embora a genealogia seja uma ferramenta analítica de extrema acuidade para desconstruir as origens psicossociais dos valores, ela comporta um risco epistemológico e existencial, como observado na crítica doutoral: a condução a uma leitura cínico e niilista quando aplicada como explicação totalizante da subjetividade e da ação ética.

O Niilismo, no contexto nietzschiano, é a desvalorização dos valores supremos, a perda do sentido totalizante e a incapacidade de estabelecer novas referências, resultando em um "caos de instintos" e cansaço da alma moderna.

Se a genealogia for aplicada de modo a reduzir todo engajamento ético e toda expressão de virtude apenas a mecanismos camuflados de *Ressentimento* ou vontade de poder, ela corre o risco de:

1. **Paralisia Ética (Cinismo):** Um deconstrução totalizante pode levar à dissolução de qualquer motivação moral genuína, deixando o indivíduo em um estado de cinismo onde qualquer tentativa de engajamento ético é vista apenas como hipocrisia ou mecanismo de controle.
2. **Niilismo Passivo:** O niilismo não é o fim, mas um estado de transição. O perigo reside no niilismo passivo, um resignação à ausência de sentido. Nietzsche, o crítico da moral, não propõe o abandono da ética, mas a superação da moral herdada em favor de uma ética ativa baseada na criação de valores.



A crítica a essa leitura reducionista reside no fato de que o próprio Nietzsche reconheceu que a moral, apesar de ser gregária e restritiva, foi essencial. Ao considerar a moral, ele afirma que, por meio daquilo que nela representa coerção, limitação e violência, foi possível a criação de *quaisquer* sentidos em nome dos quais o ser humano pudesse viver. Portanto, a genealogia é heurística para a crítica, mas deve ser complementada por uma hermenêutica que reabilite a capacidade humana de criar sentido, mesmo após a morte de Deus e a desvalorização das antigas verdades.

7.5 SIGMUND FREUD — NEUROSE, PROJEÇÃO E RELIGIÃO COMO ILUSÃO

Religião como ilusão coletiva, mecanismo regressivo de controle e sublimação de pulsões; textos como *O Futuro de uma Civilização Ilusória e Seus Descontentes* descrevem a função psíquica da fé e da culposa sociabilidade humana. Crítica: a redução da religião a patologia perde de vista suas funções simbólicas, comunitárias e éticas que excedem a explicação estritamente clínica.

Marx + Nietzsche + Freud oferecem diagnósticos complementares sobre por que as reivindicações tradicionais de sentido perdem autoridade; contudo, isoladamente produzem explicações reducionistas. Ricoeur propõe incorporar a hermenêutica (interpretação que reabilita sentido) sem descartar a suspeita.

8 EXTENSÃO HISTÓRICA: SEXUALIDADE, MÍDIA E CULTURA DE MASSA

8.1 A DESNATURALIZAÇÃO DA SEXUALIDADE E A CRÍTICA DA REPRESSÃO

A chamada **Revolução Sexual** (meados dos anos 1950 ao início dos anos 1970) representou um movimento social e cultural sísmico no Ocidente, desafiando códigos de comportamento tradicionais relacionados à sexualidade, ao casamento monogâmico heterossexual, e às relações interpessoais. A base dessa revolução foi profundamente influenciada pelo golpe da suspeita freudiana sobre as pulsões e a repressão, sendo instrumentalizada pela pesquisa empírica e pela crítica social.

Dois antecedentes intelectuais são cruciais para a desnaturalização da moralidade sexual:

1. **Wilhelm Reich e a Crítica da Moral Compulsória:** O trabalho de Wilhelm Reich, notadamente em *A Revolução Sexual* (1945), postulava que a repressão da pulsão sexual desempenha um papel central na reprodução de hierarquias sociais e na geração de agressão e frustração. Reich defendia que a liberação da pulsão sexual poderia levar a uma transformação social pacífica. O pensamento de Reich, que via a moralidade sexual como um "duplo padrão", teve influência marcante na mudança de visões sobre o sexo nos anos 1960.
2. **Alfred Kinsey e a Pesquisa Empírica:** Alfred Kinsey e sua equipe inauguraram a pesquisa empírica em sexualidade com a publicação de *Comportamento Sexual no Homem* (1948) e *Comportamento Sexual na Mulher* (1953). O trabalho de Kinsey, que incluiu a criação de uma escala para medir a orientação sexual, funcionou como uma "genealogia empírica" ao expor a



disparidade entre as normas morais repressivas da sociedade e as práticas sexuais reais da população. Sua pesquisa, juntamente com a de Masters e Johnson, e a difusão de métodos contraceptivos como a pílula, deu asas ao movimento, promovendo a aceitação mais ampla da contracepção, homossexualidade e pornografia.

A revolução, portanto, foi um sucesso da Hermenêutica da Suspeita (crítica da repressão) no plano da praxis social, levando à maior aceitação da nudez pública, sexo pré-marital, e formas alternativas de sexualidade.

8.2 A RECONFIGURAÇÃO DE NORMAS ÍNTIMAS NO AMBIENTE DIGITAL

O movimento dos anos 1960 pavimentou o caminho para uma reconfiguração ainda mais profunda das normas íntimas e públicas na era digital, caracterizada pela onipresença da mídia e pela difusão massiva de conteúdo, como a pornografia.

8.2.1 Efeitos ambíguos: Emancipação e violência simbólica

O cenário midiático contemporâneo apresenta um balanço ambíguo. Por um lado, o acesso à informação e a visibilidade nas redes permitem o "protagonismo formal" e a emancipação, especialmente em relação a sexualidades anteriormente estigmatizadas. Por outro lado, a mesma ecologia digital expõe os jovens a novas formas de violência simbólica e concreta.

A violência simbólica, conforme formulada por Pierre Bourdieu, é a capacidade de impor classificações e fazer "ver e crer" no arbitrário como se fosse natural. Nas redes e plataformas, essa violência sutil e invisível é amplificada, controlando os meios de afirmação imediata do sentido e definindo hierarquias e conceitos que parecem espontâneos. No contexto da sexualidade, isso se manifesta:

- Na segregação e no reforço de preconceitos de gênero e sexualidade, mesmo em espaços de engajamento.
- Na manipulação sutil das emoções e na modelagem de normas íntimas através de técnicas de persuasão mídia, como a contagem de histórias e a apresentação de opções extremas para tornar uma opção mais atraente (Efeito Caixinhas Douradas).

8.2.2 Pornografia violenta e atitudes favoráveis à agressão

A difusão pornográfica digital, em particular, tornou-se um vetor relevante para a investigação pastoral e política. Pesquisas de conteúdo e meta-análises têm revelado uma associação estatística entre a exposição a pornografia violenta e o desenvolvimento de atitudes favoráveis à violência sexual.

Embora a interpretação causal exija cautela metodológica, dada a complexidade do comportamento humano, a correlação é inegável e demonstra o potencial da mídia em reificar a mulher e o corpo,



promovendo a aceitação de práticas agressivas. Esse tipo de conteúdo contribui para um ambiente digital que exacerba a necessidade de intervenção educativa e regulatória.

8.3 IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E A BUSCA PELA RESTITUIÇÃO ÉTICA

O diagnóstico da crise de valores em face da mídia de massa aponta para a urgência em reequilibrar a Suspeita (o desmascaramento dos mecanismos de dominação, agora algorítmicos e midiáticos) com a Restituição (a reabilitação do sentido ético).

A urgência dessa reabilitação tem sido reconhecida na esfera das políticas públicas, particularmente no combate ao discurso de ódio e à violência sexual online. O interesse em ações de enfrentamento a temas como racismo, xenofobia, homofobia e misoginia, e a necessidade de regulamentação das plataformas digitais, têm sido pauta de diálogo entre órgãos governamentais. A regulamentação é vista como essencial para responsabilizar as empresas que lucram com a disseminação do ódio e para coibir conteúdos nocivos, como a violência sexual contra crianças e adolescentes na internet.

O caminho para a Restituição exige, portanto, a imposição de um limite ético externo (o direito) ao fluxo algorítmico desregrado e o investimento em uma educação que associe a crítica digital à reflexão ética e à prática comunitária.

9 METODOLOGIA

Para estudar empiricamente a crise de valores entre jovens na era digital, propõe-se um Desenho Misto Concorrente que triangula perspectivas qualitativas (hermenêutica, sentido), quantitativas (escala, correlação) e etnográficas (práxis, ecologia digital). O objetivo é alcançar uma robustez inferencial que vá além da descrição, permitindo a exploração de causalidades complexas e a contextualização profunda do sentido subjetivo.

Este desenho metodológico visa operacionalizar o movimento dialético de Suspeita (desmascarar o determinismo algorítmico e a ideologia) e Restituição (reabilitar o sentido e a deliberação moral), conforme o quadro teórico ricoeuriano estabelecido.

Eixo A — Análise Qualitativa Hermenêutica (Interpretação do Sentido)

O Eixo A foca na profundidade da experiência subjetiva e na captura do sentido que os jovens atribuem à crise de valores e à sobrecarga informacional.



Elemento Metodológico	Detalhamento Técnico	Objetivo e Justificativa Teórica
Delineamento	Entrevistas semi-diretivas, realizadas em formato longitudinal (acompanhamento dos mesmos indivíduos em intervalos de tempo).	O método longitudinal é crucial para analisar as alterações na coerência narrativa do eu e na continuidade identitária, permitindo mapear como as tensões identitárias são resolvidas ou aprofundadas ao longo do tempo. ¹
Quadro Analítico	Hermenêutica Fenomenológica e Teoria Fundamentada (<i>Teoria Fundamentada - GT</i>).	Um Hermenêutica Fenomenológica busca a compreensão de vivências e a essência/significado de experiências no mundo das pessoas. ² Em diálogo com a GT ³ , o objetivo é gerar categorias e modelos explicativos (teoria) a partir dos dados (narrativas), garantindo que as modalidades de atribuição de sentido sejam capturadas com rigor.
Materiais de Coleta	Narrativas de Identidade e Práticas Ritualizadas (religião, consumo, ativismo).	Um Análise de Narrativas é essencial para a investigação de tensões na identidade e o desenvolvimento das múltiplas identidades, Conectando eventos passados, presentes e futuros do sujeito. ¹



Questão Central	<i>Em que medida a sobrecarga informacional altera a coerência narrativa do eu (continuidade identitária)?</i>	A coerência narrativa do eu é um conceito-chave na filosofia de Ricœur (<i>identidade narrativa</i>) ⁵ , fundamental para a formação de um sujeito ético.
------------------------	--	--

Eixo B — Análise Quantitativa e de Conteúdo (Escala e Correlação)

O Eixo B estabelece a escala e a capacidade de inferência, testando hipóteses sobre a prevalência e a relação entre variáveis.

Elemento Metodológico	Detalhamento Técnico	Objetivo e Justificativa Teórica
Delineamento	Pesquisa Transnacional com Amostras Estratificadas.	Permite a medição de prevalência temática e a correlação entre variáveis (religiosidade, moralidade, consumo midiático) em uma escala ampla, garantindo que os resultados sejam apenas aproximadam ente previsíveis ⁶ e não limitados a contextos isolados.



Análise de Conteúdo Automatizada	Aplicação de técnicas de Aprendizado de máquina (ML) (como regressão, redes neurais e árvores de decisão ⁷) e	Codificação Manual de fluxos algorítmicos (YouTube, TikTok, Telegram).	O ML é crucial para o reconhecimento o de padrões para análise de sentimento em grandes volumes de dados ⁷ , permitindo medir a prevalência de temas sensíveis (violência sexual, erotização, discursos de ódio). O uso da codificação manual atua para mitigar o	potencial de viés inerente a algoritmos alimentados com conjuntos de dados enviesados. ⁷
Modelos Estatísticos		Regressões Multiníveis e Modelos Causais (<i>Correspondência de Propensão- PSM</i>).	A regressão é utilizada para entender a Relação entre variáveis ⁹ , enquanto o PSM oferece	robustez inferencial para a análise de causalidade, crucial para testar a hipótese de que a exposição midiática (Eixo 4) influencia a atitude moral e religiosa.
Questão Central		<i>Que papéis desempenham algoritmos e comunidades Online na legitimação/ero são de valores</i>	Avalia o papel dos algoritmos como vetores de persuasão midiática ¹² e de reforço de viés ideológico	violência simbólica e a segregação. ¹⁴

Estudos em Ciências Humanas e Sociais

DA SUSPEITA À RESTITUIÇÃO: HERMENÊUTICA, JUVENTUDE E FORMAÇÃO DE VALORES NA ERA DIGITAL: CONFERÊNCIA MINISTRADA PELO REV.MO PE. ARTHUR — AUDITÓRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS — 19 DE AGOSTO DE 2025



	<i>religiosos e éticos?</i>	⁷ , que podem amplificar a	
--	-----------------------------	---------------------------------------	--

Eixo C — Etnografia Digital e Estudo de Redes (Práxis e Ecologia)

O Eixo C integra a perspectiva qualitativa e quantitativa, focando na dinâmica interacional e na ecologia social das plataformas.

Elemento Metodológico	Detalhamento Técnico	Objetivo e Justificativa Teórica
Delineamento	Observação Participante em comunidades online (fóruns, canais, subculturas) e Etnografia Digital . ¹⁶	Permite mapear as ecologias normativas , as microculturas de sentido e os regimes de aprovação que se formam nos ambientes digitais. A etnografia digital é o método mais adequado para estudar a linguagem e a práxis em ambientes virtuais. ¹⁶
Ferramentas de Análise	Análise de Redes Sociais (ARS) e Análise Semântica Latente . ¹⁷	A ARS é essencial para mapear as redes de relacionamento ¹⁸ e as estruturas de influência nas mídias sociais. ¹⁷

Estudos em Ciências Humanas e Sociais

DA SUSPEITA À RESTITUIÇÃO: HERMENÊUTICA, JUVENTUDE E FORMAÇÃO DE VALORES NA ERA DIGITAL: CONFERÊNCIA MINISTRADA PELO REV. MO. PE. ARTHUR — AUDITÓRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS — 19 DE AGOSTO DE 2025

Triangulação	Triangulação Metodológica entre dados etnográficos, narrativas (Eixo A) e dados quantitativos (Eixo B).	A triangulação é fundamental para integrar as abordagens filosófica (interpretação do sentido) e empírica (recolha de dados em vida real) ²⁰ , buscando um conhecimento rico em detalhes e capaz de dar conta da dinâmica do objeto estudado. ²⁰
Questão Central	<i>Quais intervenções educativas/pastorais mostram eficácia na resiliência axiológica de jovens?</i>	A análise das microculturas (Eixo C) informa a práxis para as propostas de intervenção. A eficácia deve ser medida pela capacidade de fomentar a deliberação moral em comunidades epistêmicas híbridas ²⁰ , que associam a <i>alfabetização midiática</i> à reflexão ética. ²¹

9.1 SÍNTESE DO DESENHO MISTO E ROBUSTEZ TEÓRICO-METODOLÓGICA

O desenho misto proposto articula a profundidade hermenêutica-fenomenológica com a amplitude estatística, garantindo que o estudo vá além do reducionismo.

O uso da Hermenêutica Fenomenológica em conjunto com a *Teoria Fundamentalada* (Eixo A) é uma proposta viável e já referenciada para investigações educacionais e de cultura visual, permitindo que os significados mais profundos da experiência sejam desvelados.² O foco na *Análise de Narrativas* é a aplicação direta do conceito ricoeuriano de identidade narrativa para avaliar a continuidade do UE.¹



10 IMPLICAÇÕES PASTORAIS, EDUCACIONAIS E POLÍTICAS

O diagnóstico da erosão normativa e da crise de valores entre os jovens, em face da sobrecarga informacional e do regime algorítmico, exige uma resposta prática ancorada na reabilitação do sentido sem ignorar a crítica. As implicações pastorais, educacionais e políticas propostas buscam traduzir a dialética da **Hermenêutica da Suspeita e da Restituição**(Ricoeur) em **práxis** transformadora.

10.1 FORMAÇÃO HERMENÊUTICA: O TREINAMENTO DA LEITURA CRÍTICA

A primeira implicação é de natureza metodológica e educacional. Em um ambiente onde o conteúdo digital se apresenta com aparente transparência e imediatismo, é fundamental treinar os jovens para que leiam as mensagens digitais como textos complexos, com múltiplas camadas de sentido.

- **Ensinar a Hermenêutica da Suspeita:** Treinar os jovens para diagnosticar as determinações não-epistêmicas que moldam as mensagens: a camada ideológica (Marx/Bourdieu) que oculta as relações de poder e as intenções de lucro ; um camada psicológica (Freud/Nietzsche) que revela a pulsão, o ressentimento e a projeção; e a camada estética que usa técnicas de persuasão mídia (como o Efeito Caixinhos Dourados) para manipular a emoção e o comportamento.
- **Ensinar a Hermenêutica da Restituição (ou da Fé):** O processo de crítica deve ser seguido pela busca do sentido superabundante. A linguagem da fé e dos valores deve ser vista como uma re-descrição de uma proposta de ser , capaz de desvelar o "possível mais próprio da liberdade" do leitor, após a purificação crítica das ilusões. Isso impede que a crítica culmine no niilismo cínico.

10.2 MEDIA LITERACY COM EMBASAMENTO ÉTICO

A literacia digital (*Alfabetização midiática e informacional - MIL*) deve ser integrada a currículos que nós associamos o domínio técnico-midiático à reflexão ética profunda e à prática comunitária.

- **Currículos de Formação de Valores:** O currículo de MIL deve ir além do reconhecimento de *notícias falsas* e do funcionamento técnico dos algoritmos, focando ativamente na formação de valores sociais e atitudes éticas.
- **Ética e Prática Comunitária:** A formação deve promover a deliberação moral, que é o ato de incluir aquilo que os participantes consideram para lidar com conflitos de valores na vida real. Isso se contrapõe à retificação digital e à fragmentação, reabilitando a ética da alteridade (o "*Si-Mesmo como um Outro*", segundo Ricoeur).



10.3 COMUNIDADES EPISTÊMICAS ALTERNATIVAS

A fragilidade da identidade na era da "atomização informacional" exige a criação de espaços sociais que ofereçam um contraponto ao regime de aprovação algorítmico (Eixo C da Metodologia).

- **Promoção de Espaços Híbridos:** É crucial promover espaços locais (presenciais) e híbridos (moderados digitalmente) que favoreçam a **deliberação e a prática moral encarnada**.
- **Função dos Espaços:** Estes espaços devem atuar como **comunidades epistêmicas alternativas**, onde o valor e o sentido não são ditados por *curtidas* ou pela otimização algorítmica, mas sim pela coerência narrativa, pela responsabilidade e pelo bem comum, permitindo a apropriação transformadora da crítica (Restituição).

10.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E REGULAMENTAÇÃO ALGORÍTMICA

As estruturas de poder digital e midiático (Eixo B da Metodologia) exigem a intervenção normativa do Estado para garantir a proteção de vulneráveis e coibir o lucro baseado no ódio e na violência.

- **Regulamentação de Plataformas:** O diálogo internacional (como com a União Europeia) e a legislação nacional apontam para a necessidade de regulamentação e responsabilização das empresas de *Grandes empresas de tecnologia*. A falta de regulamentação só interessa àqueles que lucram com a disseminação do ódio e dos extremismos.
- **Pesquisa Independente e Conteúdo Violento:** O Estado deve promover pesquisa independente sobre:
 - **Mecanismos Algorítmicos:** Investigar como os algoritmos de recomendação radicalizam subjetividades e reforçam vieses ideológico.
 - **Conteúdo Sexual Violento:** Reforçar ações interministeriais e regulatórias para combater a violência sexual contra crianças e adolescentes na internet, dada a correlação estatística entre exposição a pornografia violenta e atitudes favoráveis à agressão sexual. A Lei nº 15.211 de 2025, por exemplo, é uma medida que altera o Marco Civil da Internet nesse sentido.



10.5 DIAGRAMAGERAL

Tabela Comparativa (Marx/Nietzsche/Freud/Ricœur):

Autor	Problema Diagnóstico	Método principal	Reduccionismo /Limite	Implicações Práticas (Ricœur)
Marx	Consciência Ideológica	Materialismo Histórico	Determinismo Econômico	Crítica da Ideologia/Reificação Digital
Nietzsche	Moral do Ressentimento	Genealogia da Moral	Nilismo Cínico	Transvaloração /Afirmação de Valores
Freud	Neurose/Ilusão Coletiva	Psicanálise/Psi cogênese	Patologia Clínica	Sublimação/Reabilitação da Alteridade
Ricoeur	Crise do Sentido/Falsa Consciência	Hermenêutica da Suspeita + Restituição	Superação da Crítica/Restauração do Sentido	

Fluxograma: "Sociedade digital → Suspeita ampliada → Fragmentação identitária
→ Respostas institucionais/pastorais".(Visualizar o processo de crise e as vias de solução propostas no Eixo 6).

11 CONCLUSÃO

A crítica de Karl Marx à religião, expressa na fórmula "a religião é o ópio do povo", deve ser interpretada em sua complexidade dialética original. Longe de ser apenas um instrumento de dominação, a religião é primariamente o **solução** da criatura oprimida e o **coração** afetivo de um mundo sem alma, servindo como uma expressão de miséria e um protesto contra ela. A função anestésica do ópio é, assim, uma manifestação da alienação do trabalho na base econômica.

A contribuição inestimável de Marx reside em ter estabelecido que a Superestrutura ideológica (religião, moral) não é autônoma, mas sim produto e reflexo das contradições materiais, sendo a crítica da religião a crítica indireta das raízes sociais que a produzem. A religião só pode ser suprimida quando o estado de alienação do trabalho for superado.

Estudos em Ciências Humanas e Sociais



No entanto, a recepção crítica da teoria marxiana exige a superação de qualquer resquício de determinismo econômico mecanicista. Estudos avançados demonstram que a correlação entre estrutura e consciência não é linear, e que o comportamento humano e a formação de sentidos são apenas "aproximadamente previsíveis". A insistência na leitura reducionista ignora a capacidade de *práxis* e a autonomia relativa dos fenômenos superestruturais, bem como as novas formas de re-encantamento que persistem na modernidade.

A permanência da crítica marxiana reside justamente na sua capacidade de desvelar a função legitimadora e consoladora das ideologias, enquanto a correção do seu potencial determinismo permite que a teoria dialogue com as complexidades da vida psíquica e social, reconhecendo que a luta pela emancipação exige a transformação da Base, mas também a superação da consciência alienada em todas as suas manifestações.

A genealogia nietzschiana é uma ferramenta indispensável para a análise crítica dos valores na juventude contemporânea, particularmente diante do "cancelamento" e dos discursos de pureza moral nas redes digitais, que ecoam a lógica punitiva do *Ressentimento*. Ao expor a moral como produto de uma luta de forças e não de uma verdade transcendental, Nietzsche desmascara a falsa universalidade das normas.

O desafio, para o projeto doutoral, é empregar a aguda desconstrução genealógica sem sucumbir ao niilismo passivo. O convite nietzschiano não é ao ceticismo paralisante, mas à invenção de novos caminhos e valores, exigindo do jovem (e do pensador) a coragem de questionar fundamentos, entender a função histórica dos valores e criar novas formas de vida baseadas na afirmação da potência criadora. Essa tarefa de criação de sentido, sem ignorar a suspeita, converge com o projeto ricœuriano de uma Hermenêutica da Restituição.

A conferência identifica um problema real e urgente: a erosão normativa num contexto digital. A contribuição conceptual mais fecunda é ler esse fenômeno com as lentes da **hermenêutica da suspeita**, desde que a leitura crítica seja complementada por uma **hermenêutica da restituição** que restaure sentido e pratique o bem comum. Do ponto de vista acadêmico, há espaço para um programa de investigação interdisciplinar (filosofia, teologia, psicologia, estudos de mídia) que combine hermenêutica qualitativa e análise quantitativa de plataformas digitais, produzindo evidência robusta para intervenções educativas e pastorais.



REFERÊNCIAS

- BAUER, M. A revolução sexual. Parte da contracultura dos anos 1960. Botões da revolução sexual. Em: *Revolução Sexual*.
- BICALHO, Renata Almeida et al. Violência Simbólica e Homossexualidade: Um Estudo em Grandes Cidades Brasileiras. *Revista de Psicologia e Negócios do Extremo Oriente*, n. 5, v. 1, 2011.
- BRASIL. Lei nº 15.211, de 17 de setembro de 2025. Altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, que estabelece o Marco Civil da Internet.
- CENCI, F. *Da Genealogia da Moral à Moral do Ressentimento: A Crueldade nos Bons Costumes*. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 26, n. 3, 2006.
- DANTAS, P. O papel das políticas públicas no combate ao discurso de ódio na Internet. *Agência Gov*, 2024.
- GALIANA-MOLINA, R.; JULIÁN, M. Influência do consumo de pornografia na comissão de. *Artigos do Psicólogo*, v. 46, n. 2, 2025.
- GOVERNO DO BRASIL. Governo reforça ações para combater violência sexual contra crianças e adolescentes na internet. *Agência Gov*, 2025.
- LEFRANC, J. *Compreender Nietzsche*. São Paulo: Vozes, 2005.
- LOSSO, R. M. P. Mídia e Sexualidades: breve panorama dos estudos de mídia. *navi.ufsc.br*, 2017.
- MACHADO, L. C. P. Plataformas digitais devem ser reguladas para coibir discurso de ódio. *Senado Notícias*, 2023.
- PORTAL BRASIL. Políticas para combater discurso de ódio nas plataformas digitais é tema de diálogo entre Direitos Humanos e União Europeia. *Agência Gov*, 2024.
- REICH, William. *A Revolução Sexual*. Nova York: Farrar, Straus e Giroux, 1945.
- SENA, Tito. Os relatórios Kinsey: práticas sexuais, estatísticas e. *Fazendo Gênero* 9, 2010.
- LEFRANC, Jean. *Compreender Nietzsche*. Trad. Lucia M. Endlich Orth. São Paulo: Vozes, 2005.
- NIETZSCHE, Friedrich. *A Genealogia da Moral: Uma Polêmica*. Trad. Paulo César Lima de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- RICŒUR, Paul. A consciência como problema, os mestres da suspeita. In: *O Conflito das Interpretações: Ensaio de Hermenêutica*. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1988.
- ALVES, Rubem Azevedo. *O Suspiro dos Oprimidos*. São Paulo: Paulus, 1999.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. ELSTER, John. *Marx, Hoje*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MARX, Carlos. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel (1844). In: *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. São Paulo: Boitempo, 2010.

MÉSZÁROS, István. *O conceito de alienação em Marx*. São Paulo: Boitempo, 2006.

RICŒUR, Paul. A consciência como problema, os mestres da suspeita. In: *O Conflito das Interpretações: Ensaio de Hermenêutica*. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1988.

SARTRE, Jean-Paul. Questão de Método. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

WEBER, Máx. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2007.